

a bater dentro dos pulsos,  
 sinto em mim um sangue forte,  
 e, mordido por impulsos,  
 reclamo mais vida à morte.  
 ah, não me tapem a boca!  
 toda a voz agora é pouca  
 prò meu grito de Verdade.  
 esta é a nossa missão:  
 fazer da alma florida  
 bandeira de mocidade,  
 cantar, enfrentar a vida,  
 uma esperança em cada mão,  
 e erguer catedrais do céu  
 na paisagem dolorida  
 do mundo em escuridão.

*armor pires mota*

**MARAVILHAS** do mundo **interior**

artigo de Eugénio Belonor

Jacques d'Arnoux, autor vigoroso e sublime de *Paroles d'un Revenant*, aviador heróico da aviação, fisicamente inutilizado na luta homérica sustentada de 14 a 18 pela velha França contra a soberbia alemã, resumiu num brado da sua alma angustiada toda a intensidade da sua vida heróica: — «Attaquez, donc, bandits, avec vos couteaux, vos lance-flammes, mais attaquez pendant que nous sommes encore vivants». Este grito dum heroísmo mais que humano repete-se de diversos modos na história dos heróis.

Na guerra da Crimeia, o ataque a Sebastopol foi comandado pelo General Mac-Mahon.

Começaram seus soldados a escalar as muralhas da cidade e ele aplicou-se todo a observar a operação. Logo o inimigo se dá conta do caso e entra a alvejar persistente e rancorosamente a posição do comando. Chovem insistentes e alarmados os pedidos para que o general procure um abrigo. Sem sobrançeria, mas num laconismo arripante, Mac-Mahon responde: — «J'y suis! J'y reste!» Estou aqui. Cá fico!

Turenne, glorioso Marechal de França, lendário por sua fidelidade à palavra dada, ao

ir certa vez para a batalha, sentiu o corpo contrair-se-lhe num estremecimento de receio. Sorriu e com bonacheirona ironia exclamou: — «Tremes, carcassa?... Que mais farias tu, se soubesses para onde te vou levar?!»

Já agora adite-se também o dito impressionante com que um dos muitos heróis da nossa terra se despediu da vida. Foi na batalha de Alferrobeira. O nobre Conde de Almada e Abranches, depois de se haver batido como um leão em defesa da Justiça vilipendiada, já cansado, inteiramente exausto, expõe o seu corpo à soldadesca feroz, sanguissedenta e esfomeada de corno e brada

num supremo adeus: — «eh! corpo, já não podes mais! E tu, minh'alma, já tardas!». A este desenlace trágico havia conduzido a felonía invejosa duns quantos maus conselheiros.

Ligeiro relance às frases apontadas, logo nos ressalta aos olhos curiosos do espírito uma série de conclusões encandeadas com rigorosa lógica. Vejamos. Para ser-se herói é necessário que se afronte, corra grande risco por uma causa de elevada ordem moral. Para se afrontar esse risco, há que vencer-se a si mesmo, isto é, como assentem psicólogos de valia, impõe-se o aniquilamento do egoísmo. Não pode lograr-se esta vitória sobre si mesmo sem se recorrer a uma vida interior pujante. Ora esta vida interior só se consegue à custa da serenidade. Tudo

Continua na página 4

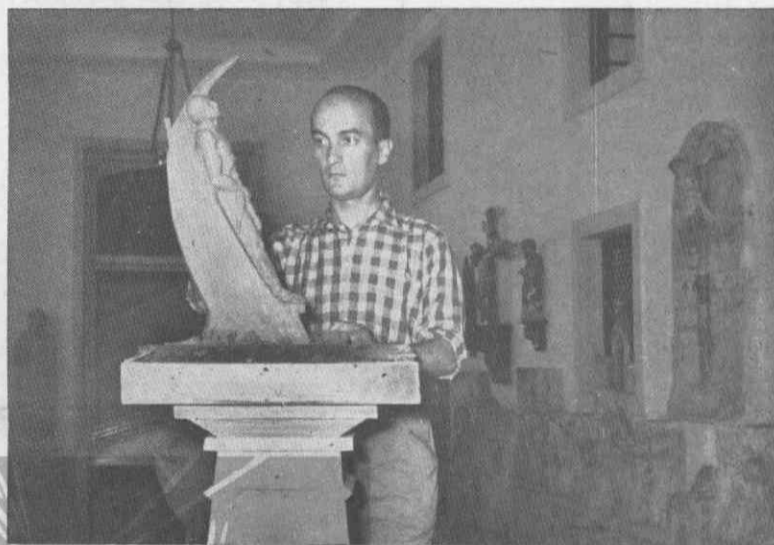
**Entrevistando**

**Director da Missão Estética**

**Sr. Esc. António Duarte**

Logo após a publicação da noticia de que se encontravam em Aveiro os membros duma missão de estética patrocinada pelo Ministério da Educação Nacional, começou a bailar no nosso espírito a ideia de entrevistarmos os artistas que se encontram actualmente no nosso meio.

Deparamos logo de início com a inexcelsível boa vontade do Director do Museu Regional de Aveiro, sr. Dr. Manuel Gonçalves, que se pôs à nossa inteira disposição e serviu de excelente



**VIDA NOVA**

O nosso Museu já não é apenas um esconjuro de valiosas e raras obras de arte; presentemente, é também um promissor estúdio de espírito de artistas. Após as conferências e exposições que ali se realizaram últimamente, o Museu alberga agora lá dentro um punhado de artistas em plena elaboração... É uma seiva nova de rejuvenescimento a correr dentro dos seus muros!

Fotos de Abel Resende

medianteiro no sentido de entrarmos em contacto imediato com o dirigente da Missão, sr. Escultor António Duarte, e com a meia dúzia de escultores e pintores que a compõem.

Como os nossos leitores poderão ver pelas gravuras, fomos surpreender os artistas em pleno labor.

O Museu, lugar onde trabalham, pareceu-nos verdadeiramente outro, estuante de vitalidade, quase nos dando a imagem duma comunhão perfeita entre as pedras vetustas de séculos e os artistas do hoje.

Como gostámos de ver assim o nosso Museu!

Ao nosso encontro veio o Dr. Manuel Gonçalves, que nos apresentou o chefe da Missão. E após uns simples momentos, estávamos caídos na conversa.

De palavra pronta, apesar de nos ter dito antes que era acima de tudo um artista plástico e não um dominador do verbo, o sr. Escultor António Duarte explicou-nos o que tem sido o trabalho dos componentes da Missão, não sem deixar de se referir à actividade incansável do director do nosso Museu que, distraído tempo precioso às suas férias, tem procurado

aplanar todas as dificuldades que têm surgido.

Começando de fora para dentro, os componentes da Missão viram em primeiro lugar toda a nossa região, procurando cada artista integrar-se naquilo que Aveiro tem de próprio e de diferenciador.

Como não poderia deixar de ser, visitaram a ria que a todos encantou, foram assistir à faina rude das companhias de mar que trabalham na Costa Nova, foram à Trofa, a Agueda e a Oia. Enfim: procuraram conhecer o todo do património artístico da nossa região.

E após esta explicação introdutória, que nos deu uma ideia aproximada do que tem sido o trabalho dos «missionários» (expressão usada pelo sr. Escultor António Duarte e que achámos interessantíssima), começámos por desferir algumas das perguntas que já levávamos na forja.

— Sr. Escultor: lembramo-nos duma frase que vimos alguns escrever pela pena de W. Weidli: «a tragédia do nosso tempo não é a de todos os tempos». Efectivamente, quer-nos parecer que as alterações que desde as primícias da arte contemporânea se produziram nela e por ela, revelam uma revolução de tal ordem no campo do espírito como, dificilmente, terá algum dia havido.

— Poder-se-á dizer, sr. Escultor, que a verdadeira natureza desta revolução se baseia no facto da arte se ter orientado para poderes extra-artísticos ou se ter declarado autónoma e, em últimas consequências, esta autonomia se ter solucionado no não-artístico?

Houve uns momentos em que o artista ficou calado, pensativo. Mas a resposta veio lentamente, cautelosamente.

— A tragédia dos nossos dias é a de todos os tempos mais a do nosso tempo. Em todas as épocas houve revoluções no campo do espírito, mas talvez hoje mais do que nunca

Continua na página 8





## ANDEBOL DE SETE

### BEIRA MAR 16 — E. LIVRE 8 (AO INTERVALO 5-6)

Prosseguiu a disputa do Campeonato Distrital desta interessante modalidade.

Os resultados apurados foram os seguintes:

BEIRA MAR 19 — ESCOLA LIVRE 8  
ESCOLA LIVRE 12 — ATLÉTICO VAREIRO 16

Com estes resultados o desafio de amanhã entre vareiros e aveirenses, a realizar em Ovar pelas 11 horas, rodeia-se de grande expectativa. Ao Beira Mar basta o empate para se sagrar campeão. Mas sem querer minimizar o valor dos aveirenses, figura-se-nos mais provável a vitória dos donos da casa, o que equivale a recorrer-se à «finalíssima», para se apurar o vencedor da competição.

Este nosso vaticínio é baseado no que vimos fazer às duas turmas.

Não restam de dúvidas que os representantes de Oliveira de Azeiteis patelentaram neste jogo, que vieram disputar a Aveiro, recursos para virem a impor-se, proximamente, como uma grande equipa de andebol de sete. Tem bons valores individuais, destes sobressaindo o magnífico guarda redes Carlos.

A equipa aveirense actuou melhor do que no jogo com o Atlético Vareiro, mas continuou a demonstrar, claramente, que está longe da forma que a notabilizou há épocas atrás.

Tem no entanto recursos para de novo se impor no próximo Campeonato.

A partida de sábado à noite foi agradável de seguir, pela excelente réplica oferecida pelos oliveirenses, pelo equilíbrio do primeiro tempo e ainda pela agradável exibição do jovem estreante jogador do Beira Mar, João, elemento com largo futuro.

Infeliz, a actuação do árbitro do encontro, sr. Armando Telo, que, além do erro crasso de terminar a primeira parte cinco minutos antes do tempo regulamentar, consentiu que Cerqueira, capitão do Beira Mar, discutisse amiudadas vezes as

suas decisões, e errou no julgamento das expulsões de Lourenço: primeiro, por dois minutos (muito bem), depois, por cinco, sem que nada o justificasse. O jogador agarrou um adversário, no momento em que este ia rematar. Esta falta seria punível apenas com uma grande penalidade.

Alinharam e marcaram:

BEIRA MAR — Loureiro (Pedrosa); Lourenço 2, Luís Maria, Manuel Pereira, Gamelas 5, Cerqueira 6, Agostinho 3, Martins e João.

E. LIVRE — Carlos; Licínio, Costeira, Fernandes 1, Moutinho, Nelson 6, Correia 1, Pinto e Raiminho.

Antes do início do encontro os dirigentes do Beira Mar ofereceram aos visitantes um típico barco moliceiro.

★

Antes deste encontro, defrontaram-se as turmas de reservas e juniores do Beira Mar. Os «miúdos», depois de estarem a perder por 5-0, acabaram por vencer por 11-9.

Arbitrou Vasco Pinho.

## Feixe de notícias

★ Por absoluta falta de espaço, só no próximo número podemos publicar a anunciada apresentação dos novos jogadores do Beira Mar.

★ A SACOR ofereceu todo o óleo e gasolina para as provas de motonáutica, realizadas no domingo.

★ No torneio de futebol do Beira Mar da última quarta-feira

um director beiramarense teve de chamar a atenção de alguns «mirões» que com ditinhos tentaram estragar a sessão. Lamentável.

★ O magnífico futebolista Albano, que estava no Atlético, ingressou no Sporting de Espinho.

★ No dia 4 de Setembro realiza-se na Oliveirinha uma prova ciclística organizada pela Casa do Povo daquela localidade, com a colaboração do jornal Litoral.

★ Realizou-se na quinta-feira o sorteio dos Campeonatos Distritais de Futebol (I Divisão e Reservas) que começam no dia 11 de Setembro. A primeira jornada da I Divisão engloba os seguintes encontros: Pejão — Arrifanense; Cesarense — Lourosa; Espinho — Vista Alegre; Lamas — Ova-

reense; Recreio Agueda — Cucujães.

★ O Beira Mar conta ainda adquirir o concurso do dianteiro das reservas do Benfica, Amaral, que nos dizem tratar-se de elemento de grande futuro.

★ O defesa beiramarense Brito foi transferido para o Caldas Sport Clube.

★ Mais uma vez, e com mágoa o confessamos, não pudemos referir-nos às regatas de vela realizadas no domingo na Ria de Aveiro. Os organizadores teimaram em olvidar o nosso jornal.

★ Consta que Norberto, o guardião portista, ingressará no Desportivo Feirense.

★ No dia 4 do próximo mês e para abertura da época futebolística, o Beira Mar defrontará, nesta cidade, a Oliveirense em categorias de honra e de infantis.

★ O Campeonato Regional de Juniores de futebol começará no mês de Setembro.

## à Câmara Municipal



VEIRO não tem muitas instalações desportivas. Todos o sabem. Mas as que se possui, por serem poucas, podem estar em condignas condições de asseio e estética.

O Estádio Mário Duarte, verdade se diga, é ainda dos melhores recintos desportivos da cidade. O aspecto que apresenta, no seu conjunto, não nos envergonha. Mas há quatro coisas que merecem o

nosso reparo. São elas:

1 — A instalação de telefones no local da Imprensa é uma das suas maiores necessidades, visto que, por vezes, os correspondentes dos diários, não vêm as segundas partes dos desafios que lá se disputam, em virtude de terem de deslocar-se para fora do recinto, e darem as informações aos seus jornais do que se passou no primeiro tempo.

2 — A falta de painéis de publicidade no cimo do peão e cabeceiras do lado sul, que, se ali existissem, dariam um aspecto bellissimo ao campo.

3 — O peão devia ter degraus de pedra, como se observa no início dele, substituindo esses degraus a relva e a terra daquele sector.

4 — A barraca que serve de «bufet» não tem o mínimo de condições de higiene e de estética para lá existir. A sua substituição impõe-se.

Creemos que a nossa Edilidade não deixará de atentar nestes pequenos pormenores, antes que a época se inicie oficialmente.

## os árbitros de futebol em EXAMES!

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, remeteu-nos o seguinte comunicado:

«Com vista à próxima época, são obrigados todos os filiados a prestar provas atléticas, que se realizam no Estádio Mário Duarte, desta cidade, no próximo dia 28 de Agosto (amanhã).

Para o efeito, devem os filiados comparecer na Sede desta Comissão, pelas 9,30 horas do citado dia, com o indispensável equipamento.

Nas referidas provas, que constam de corridas de 80 e 1.500 metros, é obrigatório alcançar os mínimos de, respectivamente, 12 segundos e 6,30 minutos.

Todos os filiados que não alcançarem os mínimos estabelecidos, não entrarão em actividade enquanto não estiverem devidamente preparados.

Aveiro, 29 de Julho de 1960

A COMISSÃO DISTRITAL»

Longe de nós a ideia de especularmos com a iniciativa, porquanto ela merece todo o nosso aplauso e carinho, pois ela é oportuna visto, que muitas vezes, os árbitros não desempenham cabalmente a sua missão, por não se encontrarem bem preparados atléticamente.

O facto é para louvores, mas há que se pedir aos responsáveis daquele organismo distrital, que o repitam mais vezes no decorrer da temporada. Não basta os seus filiados prepararem-se para o exame. É necessário que a preparação se não descure, para que a forma se mantenha durante a época.

# I Campeonato de Portugal de Motonáutica

Continuação da página 8

sr. Eng. Castro Pereira, o mais antigo motonauta do país, depositou uma coroa de flores no mausoléu, onde se encontram os restos mortais do Dr. José Clemente.

Ao meio dia, e depois de um excelente passeio pela Ria, foi servido a todos os concorrentes, no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto, um almoço regional, a que assistiram, também, numerosas e distintas senhoras.

A tarde, como já atrás dissemos, realizaram-se as provas de motonáutica e demonstrações de Sky Aquático.

No Hotel Beira Ria, da Costa Nova, e sob a presidência do sr. Dr. Emanuel Rebocho, representante da Câmara de Ilhavo, realizou-se, à noite, um banquete de confraternização, durante o qual se fizeram vários brindes, findos os quais, se procedeu à distribuição dos inúmeros e valiosos prémios e entrega de lembranças a todas as senhoras presentes, que emprestaram ao ambiente um ar muito distinto.

## RESULTADOS

### TURISMO

CLASSE A (10 a 20 HP) — 1.º António Sagner, C. N. C.; 2.º Rui Sousa Vilas S. C. A.

CLASSE B (21 a 25 HP) — 1.º Luís Filipe Mendes S. C. A.; 2.º João Monte C. N. C.; 3.º Mário Ribeiro C. N. C.; 4.º Eng. Soares Pinheiro S. C. A.

CLASSE C (26 a 35 HP) — 1.º

### Revelação

No primeiro plano, a gravura mostra-nos o motonauta aveirense Manuel Alves Barbosa, que foi a grande revelação das provas de domingo. Ao fundo vê-se o jovem Luís Filipe Mendes, do S. C. A., que mostrou ser já uma grande certeza de motonáutica nacional. Foto de Anibal Ramos

## os aveirenses em grande plano

Roberto Roquete C. N. C.; 2.º Dr. Sizenando Cunha S. C. A.

CLASSE D (36 a 44 HP) — 1.º Manuel Alves Barbosa S. C. A.; 2.º Manuel Beja C. N. C.; 3.º Arq. Anselmo G. Teixeira (Indiv.); 4.º Mário Gonzaga Ribeiro C. N. C.; 5.º Abel Santiago C. N. A.; 6.º Carlos Resende C. N. C.; 7.º Eng. Carlos Aleluia S. C. A.

CLASSE E (mais de 45 HP) — 1.º Carlos Machado S. C. A.; 2.º Carlos Teixeira C. N. A.

### SPORT

CLASSE C (26 a 35 HP) — 1.º Carlos Vicente Mendes S. C. A.; 2.º Diogo Pessanha C. N. C.

CLASSE D (36 a 49 HP) — 1.º Carlos Mendes S. C. A.; 2.º Vasco Matias C. N. C.

CLASSE E (mais de 45 HP) — 1.º Martins Pereira, Individual; 2.º Eng. Castro Pereira C. N. C.

### CORRIDA

CLASSE C — 1.º Eng. Taron Oliveira, C. V. Atlântico; 2.º Eurico Vilar Gomes, C. N. Cascais.

No final das provas, realizou-se a corrida dotada com a Taça Dr. José

Clemente, à qual concorreram todos os motonautas, com «handicap» para os barcos de menor cilindrada, saindo vencedor o Eng. Carlos Castro Pereira, do Clube Naval de Cascais.

Houve ainda demonstrações de SKI AQUÁTICO pelos irmãos Ribeiro da Cunha, irmãos Mendes, Manuel Beja e Dr. Roberto Roquete.

Foram distribuídas diversas taças, como:

Prêmios do Asar — João Belo, do S. C. A., e Augusto Martins Pereira, individual, cujas embarcações se voltaram.

Taça SCOTT (Agência de Aveiro) — Mário Gonzaga Ribeiro; Taça SCOTT (Lisboa) — Manuel

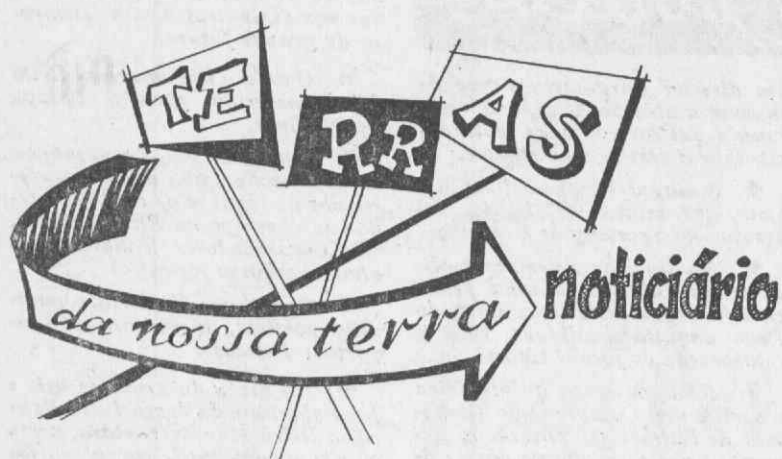
Alves Barbosa; Taça SACOR — Mário Gonzaga Ribeiro; Taça Câmara Municipal de Ilhavo (Clube melhor classificado) — Sporting Clube de Aveiro.

Como se observa pelas classificações atrás expressas, os concorrentes de Aveiro excederam a expectativa, marcando honrosíssima presença.

Se não sobrevier nenhum imprevisto na prova de 11 de Setembro, a realizar em Cascais, Carlos Mendes e seus filhos Luís Filipe serão campeões nacionais nas suas respectivas categorias.

António Sagner, do Clube Naval de Cascais, deve ser o vencedor deste I Campeonato de Portugal de Motonáutica.





# Missão de Acção Social

Desde 25 de Julho que a Missão de Acção Social no Distrito de Aveiro vem exercendo, em Avançã, na Sociedade de Produtos Lácteos «Nestlé», uma campanha de esclarecimento e formação dos trabalhadores, realizando, para o efeito, sessões, seguidas de colóquios, sobre os problemas da Previdência Social.

## em AVANÇã

No dia 18 do corrente, teve lugar o acto solene de encerramento das actividades, a que presidiu o Ex.º Senhor Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e Presidente da Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa, que se fazia ledear pelos Ex.ºs Senhores Dr. Fernando do Nascimento, Chefe da Secção de Missões, Dr. Chaff, representante da Empresa, Comendador Adelino Dias da Costa, Dr. Oliveira Duarte, médico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, Presidente da Junta de Freguesia e Rev.º Coadjutor da Paróquia, representando o Reverendíssimo Reitor de Avançã.

Ao lado sentavam-se os componentes da Missão, Senhores Dr. Amílcar Mesquita e Alexandre Verissimo, respectivamente, Chefe e Assistente da Missão.

Aberta a sessão pelo Ex.º Senhor Delegado do I. N. T. P., proferiu o Chefe da Missão um discurso em que abordou as razões do Plano de Formação Social e Corporativa, situando as Missões de Acção Social, cujos objectivos, natureza e estrutura apontou, e agradeceu a colaboração prestada pela Empresa e o acolhimento dispensado por todos, desde os dirigentes aos trabalhadores.

Seguidamente, falou o Chefe da Secção de Missões para analisar as suas finalidades e actuação no Distrito e agradecer à Administração da empresa toda a boa cooperação prestada, ao exercício da equipa.

## EMPREGADA

Para estabelecimento de artigos de «ménage», desempenhando as funções de encarregada, precisa-se.

Resposta dando informações ao n.º 1

## Falecimento

Emília Vaz Pinto da R. Veiga

Após quase dois anos de cruciente mas resignado sofrimento, faleceu, no passado dia 19 do corrente mês, a sr.ª D. Emília Vaz Pinto da Rocha Veiga, viúva do Cap. Astur Veiga, e irmã do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, e da sr.ª D. Ernestina Vaz Pinto Correia da Rocha.

Após ter vivido, há muitos anos, a extinta senhora dedicou-se largamente a obras de apostolado, sendo, até à morte, a Presidente do Conselho Central das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo na Diocese.

O funeral efectuou-se no passado domingo para o Cemitério Central. A família enlutada apresenta o «Correio do Vouga» sentidas condolências.

## Agradecimento

Sara Monteiro Antunes Quaresma, não lhe sendo possível, por falta de endereços ou deficiência destas, agradecer pessoalmente ou por escrito, como era seu desejo, a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pelo estado de seu saudoso marido, Coronel Alberto José Caetano Nunes Freire Quaresma, quando do seu internamento no Hospital desta cidade e o acompanharam a última morada, vem por este meio manifestar a todos, sua indelével gratidão.

TRESPASSA-SE  
CASA VIEIRA  
VINHOS E COMIDAS  
RUA TENENTE RESENDE, 41  
AVEIRO

## Gafanha da Nazaré

LAR DA PROVIDÊNCIA

Damos outra vez notícias do Lar aos muitos amigos que esta obra já tem, na diocese e fora.

Lá fomos assistir a mais outro casamento.

A noiva era de Caldelas e o noivo, de Viseu.

No Lar se vieram encontrar estes dois que Deus agora uniu.

Ambos desejaram constituir família, conforme manda a Santa Madre Igreja.

A vida de casados que queriam tomar viam-na a sério. Disseram o seu sim. Nós os unimos em nome do Senhor.

Acompanhámo-los no jantar de família, no Lar. Os convidados e as pessoas amigas do Lar não faltaram. As filhas do Lar, em grande alegria, assistiram à festa da sua companheira.

E o Lar alegra-se com o seu 19.º casamento. A mão de Deus está sobre nós. A casa nova, as dedicações que vêm vindo, os donativos que chegam, que é tudo isso senão a benção do Senhor?

Ainda agora, alguém dizia — toma lá para o enxoval da noiva, pois este dinheiro não foi muito bem ganho.

O Lar há-de redimir muitas almas, a das que lá se acolhem e a dos benfeitores.

Ao coração de todos chegue esta realidade viva: lá estão 12 raparigas, lá vivem 15 crianças.

E o pão? E a roupa? E tudo mais?

Tem-os no teu coração...

## Agueda

Correu célere a notícia de que havia sido posta a concurso a construção da Nova Escola Comercial e Industrial desta Vila. Tal acontecimento veio alegrar todas as pessoas amigas desta terra e região e muito contribuirá para o progresso de Agueda.

E já no próximo domingo que no vizinho lugar do Raivo se realizará a festividade em honra da Senhora da Serra.

Com 79 anos de idade faleceu no lugar da Giesteira a exímia cozinheira sr.ª Perpétua de Jesus.

## Bustos

Após muitos trabalhos e preocupações, iniciaram-se as obras da igreja, aspiração grande de todo o povo da freguesia.

A planta é da autoria do sr. Arq. António Carneiro, de Agueda, e os cálculos são dos srs. Engs. Manuel Pato, de Bustos, e Nefthalí Sucena, de Agueda.

As fundações estão a cargo do construtor civil de Bustos, Evaristo Pinto, que à obra está a dedicar os seus melhores cuidados.

O abrir dos alicerces começou no passado dia 17 e na próxima semana esperamos ver as camionetes a transportar a pedra para as fundações.

O povo tem dado dias de trabalho e dinheiro. Como a igreja é feita sem comparticipação do Estado, a todos os filhos de Bustos e aos muitos amigos da nossa freguesia se pede o favor de um auxílio — porque a obra é de todos.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

## ESCOLA ACADÉMICA DE S. BERNARDO

ÁGUEDA

Para ambos os sexos

Telefone 59134

Ensino Secundário, Primário, Admissão aos Liceus e Esc. Técnicas

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

# Esta semana

★ Uma pianista inglesa foi condenada a desfazer-se de 41 gatos dos 51 que possuía, por incomodarem a vizinhança...

★ O satélite de comunicações «Eco», agora lançado do Cabo Canaveral, tornará possível, num futuro próximo, difundir-se emissões de TV simultaneamente captáveis em todo o mundo.

★ Averiguou-se, há pouco, que nos Estados Unidos o número de mulheres alcoólicas é tão elevado como o dos homens!...

★ No Bombarral vai realizar-se, de 2 a 9 de Outubro, o I Festival-Exposição do Vinho Português, de que fará parte o Cortejo do Vinho com representação de todas as regiões vinhateiras do País.

★ Um automóvel, construído em 1912, transformado por um cientista americano, deu, há dias, a volta à cidade de Londres, accionado exclusivamente por energia solar armazenada em baterias colocadas sobre o tejadilho.

★ Constituiu um êxito que preludia o envio do homem para o espaço com garantias de regresso, a recuperação da cápsula dum satélite americano quando girava em volta da terra. Este êxito, o primeiro no seu género, permite uma inspecção aérea eficaz sem que acerca dela haja qualquer tratado.

★ Num recente discurso em Chicago, Eisenhower lançou um repto a Krutchev: — «Está de acordo em realizar eleições livres sob os auspícios da ONU, de modo a permitir aos povos, onde quer que se encontrem, de responderem a uma pergunta simples: Desejam viver sob o regime comunista ou sob um sistema de liberdade tal como existe nos Estados Unidos?»

★ O Vaticano vai possuir muito brevemente uma sala privativa de cinema e um heliporto.

## Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos em Aveiro. Aqui se informa.

## PRECISA-SE

Agente para venda à comissão de acessórios para a indústria, que esteja bem relacionado com a mesma.

Carta à Redacção com referência ao n.º 12.

## TERRENO LAVRADIO

Vende-se, no centro de Vilar, cerca de 2.500 metros de terreno com duas frentes, próprio para construções. Nesta Redacção se informa.

## Externato S. Tomás d' Aquino

O Externato S. Tomás de Aquino, recentemente instituído na diocese e confiado superiormente à direcção do sr. Dr. Fernando Garcia, vai, de 1 a 15 de Setembro, abrir as inscrições dos alunos que desejem matricular-se neste estabelecimento de ensino particular.

Por isso, se lembra às pessoas que queiram fazer as matrículas dos seus filhos no novo Colégio Diocesano, que se dirijam, na data indicada, à Gráfica do Vouga.

Mais se esclarece ainda que os alunos de fora de Aveiro, que queiram frequentar o Externato, podem ficar hospedados no Instituto Nun'Alvares, Rua José Estêvão, 50.



HOJE:

**Cine Avenida**—Uma nação em marcha. Um filme de aventuras, com a duração de 95 minutos. Há mais de 100 anos, um grupo de pioneiros lutou pelo estabelecimento de uma larga rede de comunicações entre os diversos estados americanos, com base no incipiente comboio e nas conhecidas diligências. O filme evoca as aventuras desses pioneiros, ao mesmo tempo que ilustra aspectos da época. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

**Teatro Aveirense**—O Inspector Maigret. Um filme policial, com a duração de 100 minutos. À tarde e à noite. A Condessa de Saint-Fiacre é ameaçada de morte. Convida o seu amigo, Inspector Maigret, a desvendar o caso, mas, apesar da sua intervenção, morre. Com inteligência e argúcia, o Inspector consegue levar o próprio assassino a desmascarar-se. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

**Cine Avenida**—A casa dos 7 gaviões. À tarde e à noite. Maiores de 12 anos.

TERÇA-FEIRA:

**Teatro Aveirense**—O Génio do mal. Uma película policial, com a duração de 115 minutos. Dois estudantes universitários, ricos e pertencentes a famílias de grande relevo social, cometeu um homicídio com requintes de malvadez. Apesar da inteligência com que o haviam praticado, são descobertos, julgados e condenados. Interpretação premiada no Festival de Cannes de 1959. Maiores de 17 anos. Valores positivos — a descoberta do crime e o seu castigo. Valores negativos — a defesa feita pelos dois criminosos, bases filosóficas que os orientavam e confiança ilimitada na sua inteligência. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

**Cine Avenida**—O homem que enganou a morte. Maiores de 17 anos.

## Vende-se

Terreno para construção, na Rua de Sá. Tratar no n.º 45.

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

# PALAVRAS

## de sempre

Como foste Tu capaz de nos contar uma parábola destas?! Não sabes que, entre nós homens, há posições consagradas em que não é permitido tocar?... Se alguém o faz, mesmo quiçá por amor da justiça e da ordem, é logo tachado de atrevido, insolente, revolucionário!...

E Tu, Senhor, que serás Tu para nos contares uma parábola destas?

Uma história na qual o que pratica o bem é a pessoa «non grata», homem do povo inimigo, um samaritano a quem os judeus não podiam, com decência, pedir um copo de água sequer!

Uma história em que o modelo é aquele que não pensa nem calcula, mas se faz responsável pelo ferido que encontra no caminho.

Esta Tua parábola alegra-me como a expectativa duma lotaria que vai tornar feliz muitos amigos meus que não vivem bem...

A prática da caridade, Tu não a reservaste a ninguém. Qualquer, com maior generosidade ou menor pureza, a pode praticar. Um dia, muitos hão-de espantar-se de Tu os tratares por «benditos» só por Te haverem tratado bem... nos outros! Quando eles, dizem, nem sequer Te conheciam...

*Mas um amor fraternal do próximo, indo até ao desinteresse, até à generosidade gratuita, até ao sacrifício por um outro que não eu, este amor incondicional dum outro por ser outro, sem exclusivismos nem limitações egoístas, inclui necessariamente o reconhecimento de um absoluto transcendente.*

Com efeito, não é verdade, Senhor, que ninguém se pode sacrificar incondicionalmente por outro que não ele sem atribuir a esse outro um valor transcendente?...

E para além do eu que haverá mais senão Tu?...

Mas esta Tua parábola incomoda-me também, tal como me incomodam os sapatos onde meus pés de vagabundo se sentem apertados.

A caridade exerce-se para com todo o mundo e os meus braços não têm mais que o tamanho duma janela fechada.

E para com ninguém eu devo calcular: seja um negro dos Estados Unidos ou um amarelo da China vermelha.

Todos são meu próximo: o patrão da empresa ou o cliente do balcão; o «correio» que me traz as cartas ou o revisor que me cobra a «luz»... Todos esses com os quais me cruzo e para os quais não tenho a graça dum olhar, nem o gesto duma saudação!

Todos — meu próximo! Todos — são Tu!

E a todos me chamas Tu a fazer bem. Quanto mais não seja para que eu os não incomode com o bafo quente da minha respiração ofegante!...

## Caritas na Diocese Bispo de Aveiro

Por mandato do Senhor Bispo foi recentemente empossada, como membro directivo da Comissão Diocesana da Caritas, em Aveiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Ressano Garcia Vasques, para substituir a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Celejo que, por ter deixado esta cidade, teve de abandonar o cargo que na Comissão Diocesana da Caritas exerceu com grande dedicação.

— De Janeiro a Junho do corrente ano, foram distribuídos na nossa Diocese 98.400 k. de géneros alimentícios. Estão a ser, presentemente, subsidiadas 40 paróquias as quais prestam assistência diária a 3.000 crianças.

Após algum tempo de merecido repouso, regressou ontem a esta cidade o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo da nossa Diocese, acompanhado do seu secretário, rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

Amanhã, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, conforme já noticiámos, deslocou-se a Santo André para benzer a residência paroquial, que o generoso povo daquela nova freguesia, sob orientação do seu pároco, rev. Padre Manuel Alexandre Rocha, acaba de construir.

Continuação da página 1

isto postula uma vontade de aço, incapaz de vergar perante as maiores e mais perturbadoras dificuldades, incapaz duma quebra, dum enfraquecimento, duma distensão.

Nós não podemos, porém, quedar-nos neste campo de pura observação exterior. Para se analisar com satisfatório rigor o significado da vida heróica há-se de atender aos inimigos que ela topa dentro do próprio homem. Nisto reside a maior dificuldade que se antolha à solução deste problema da psicologia. O covarde e o traidor, contrários manifestos do herói, tomam frequentes atitudes e praticam bastos actos que, a julgar pelas aparências, deveriam atribuir-se à vida heróica. Não nos deixemos, porém, iludir. O herói não é um falsário da vida verdadeiramente humana. Por isso é que a vida heróica se nos torna incompreensível sem a visão intra-psíquica sem a intuspecção, ou observação reflexa da consciência. A dificuldade é enorme. A visão intra-psíquica só em nós podemos exercer. Somos nós, porém, da fibra e da tèmpera dos heróis?...

Vamos arrostar a dificuldade e peneirar decididos

## Entrevistando o

# DIRECTOR DA MISSÃO ESTÉTICA

Continuação da página 8

— Estas perguntas de chofre não são fáceis de responder. Será por isso que eu não gosto de entrevistas; gosto muito mais de conversar. Acima de tudo não sou homem de ideias feitas e principalmente sobre estes assuntos de arte, não dou soluções. Limito-me a verificar uma evolução. E ainda que no meu magistério eu ensine a duvidar dando certezas que constituem verdadeiras boias de salvação para os naufragos que muitas vezes são os alunos, uma coisa é certa: o artista nunca poderá ir à frente dos bois. O artista será o reflexo do problema que me põs: Deus falta ao homem e desde que falta ao homem falta ao artista. E quando se põe o velho problema da «ars gratia artis» a verdade é que mesmo que a arte esteja ao serviço de «...», haverá sempre a gama dos problemas plásticos que por si só o absorvem.

Em relação à arte abstracta, e agora é a minha opinião, acho que ela é uma expressão isotérica, limitada.

Será um alfabeto reduzido que não consegue dizer tudo o que um alfabeto maior pode dizer. Quanto a mim acho que Deus não poderá caber nesse alfabeto menor.

Era já tarde. As duas horas de que dispínhamos estavam no fim e ainda queríamos ver os trabalhos dos artistas da missão.

Do gabinete do sr. Director do Museu dirigimo-nos à sala de estatuária, local em que se encontram a trabalhar os escultores.

Vimos alguns trabalhos do artista Varela, expressão da dura faina do homem da salina e da companhia da pesca.

Passando pelo claustro, de luz maravilhosa para pintura, onde se encontravam disseminados cavale-

# Maravilhas do mundo interior

na questão. Quer-me parecer que os grandes adversários interiores da vida heróica se reduzem a dois: — a *hereditariiedade* e o *instinto genésico*. Salvo melhor juízo, claro.

O conceito magnífico de Maurice Barrès — o homem é o *instante duma coisa imortal* resume um compêndio inteiro de psicologia. O homem é, na realidade, um vasto arraiá, aonde campeiam e se degladiam exércitos possantes de impressões, sensações e tendências hereditárias que procuram dominá-lo, reduzindo-o a um mero animal de movimentos automáticos produzidos pelas forças latentes acantonadas na região nevoenta da sub-consciência, e não do Inconsciente, como sem razão pretende a filosofia atrabiliária e suicida de Edward von Hartman.

Superior a todas estas forças, que chamamos *heredismos*, manifesta-se a vontade humana, sem a menor dúvida. O seu «quero» é onipotente e invencível. No entanto, as disposições da vontade são enormemente dificultadas den-

tro da pessoa pela acção envolvente e avassaladora do instinto genésico. De facto, como em todo o ser animado, o grande grito vital, a suprema aspiração vital do homem é e será sempre: *durar, persistir*. Ele é abrasado e consumido por uma sede insaciável de perpetuidade.

Na faina ansiosa de matar essa sede ingénita de perpetuidade, o instinto genésico apropria-se dos resíduos hereditários que povoam o nosso universo interior e obscurece com eles o campo da consciência, numa obstrução teimosa e continuada. Com tal jeito se comporta e age que chega a arrastar o homem para as paragens escorregadias do automatismo, aonde a vida moral depressa se lhe esfarrapa nas arestas do vício. Isto é: cessa nele a vida dirigente do espírito e começa a vida tiranizante do animal instintivo.

A que será devida esta interferência do instinto genésico na vida moral do homem?...

A alma humana, por ser espiritual, é essencialmente activa, quer agir, criar, e sua própria vida exige a criação. Sucede, porém, que o instrumento de qualquer criação humana, seja corporal, seja espiritual, não importa a natureza dessa criação, é nem mais nem menos que o instinto genésico. Assim o demonstra inofismavelmente a observação feita por muitos psicólogos, depois de Honoré Balzac, de que a produção literária ou artística é aumentada pela castidade e diminuída pelo seu contrário. Ponderando-o bem, este fenómeno só encontra explicação aceitável no facto de o instinto genésico não dispersar na geração suas energias a todo o instante acumuladas e de as aplicar sómente no trabalho mental.

Depois desta breve explicação daquilo que se pode observar no drama interior do homem, facilmente se conclui que *a vida heróica é o domínio integral de qualquer predisposição hereditária e o esforço, apoiado na vida interior, tendente a aumentar quanto possível a personalidade consciente*.

A vida interior é, na verdade, o leme real de toda a vida bem humana. É ela que assinala e marca o caminho a percorrer. Sem uma sólida vida interior, sem este esforço porfiado e persistente em manter, mercê da meditação, a hierarquia de todos os potências da alma, que os heredismos assaltam continuamente e pretendem aniquilar, sem vida interior, repito, será possível a realização do herói, o homem representativo, na frase sintética de Carlyle, aquele em quem nós vemos a mais completa e acabada feitura da vida humana e como tal saudamos?...

tes, dirigimo-nos ao refeitório do velho convento, onde estavam guardados os trabalhos de pintura.

Foi-nos então apresentado o pintor Eduardo Zink, que nos explicou os seus trabalhos, os quais, sinceramente, nos impressionaram de sobremaneira.

Pintura planificada dum Aveiro visto de dia mas com cores da noite. Pintura desintegradora, mas sem deixar de ser objectiva, agradou-nos principalmente pela cor.

Vimos ainda trabalhos da pintora Maria Francelina, explorando a horizontalidade da nossa região.

Uma visão interessantíssima das nossas salinas foi-nos dada ver num quadro do Arq. Gouveia que se apaixonou pela pintura. Visão de arquitecto, disse-nos Zink, dois planos distintos em que as salinas, de cambiantes bem obtidas de azul-verde, nos aparecem em planta e os montes de sal em alçado.

Mais artistas virão dentro de dias.

Segundo nos disse o sr. Escultor António Duarte, realizar-se-á uma exposição de todos os trabalhos na última semana de Setembro, numa das salas do museu.

A despedida, e após termos agradecido a gentileza revelada por todos, o director da missão pediu-nos para, por meio do nosso jornal, expressar o seu reconhecimento ao sr. Presidente da Câmara que tão bem recebeu os artistas e aos srs. Eduardo Cerqueira e Escultor Mário Truta que com tanto carinho têm acompanhado todas as actividades.

Dávamos por finda mais uma tarefa, a de trazermos ao público leitor as opiniões de alguém que, sendo professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e artista na total e verdadeira acepção da palavra, poderia colaborar connosco no sentido de obtermos novas achegas para uma melhor compreensão da arte contemporânea.

O nosso obrigado a quem tão bem soube e tão sollicitamente se pôs à nossa disposição para nos proporcionar esta quase única oportunidade.

Bem hajam srs. Escultor António Duarte e Dr. António Gonçalves.

Gaspar Albino

Anuncie no  
Correio da Vouga

## Encontrou-se

Foi encontrado, no lugar da Presa desta cidade, um porta-moedas, contendo objectos de ouro.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Procurar em casa da «Sr.<sup>a</sup> Rosinha» (armadora de anjos) Presa.

**FRIGORÍFICOS**  
DAS MELHORES MARCAS  
ALEMÃS  
ITALIANAS — AMERICANAS  
GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO

**CENTRO DE REPRESENTAÇÕES**  
de Aveiro  
SEDE:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99  
TELEF. 23315

## EXTERNATO DE S. TOMÁS DE AQUINO

Para educação de rapazes  
1.º ciclo dos Liceus

Rua de Coimbra, 27 — AVEIRO

Corpo docente de reconhecida  
competência — Criteriosa orien-  
tação — Frequência seleccionada

DIRECTOR: Dr. Fernando Garcia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

## Terreno na Praia da Barra

Esgotaram-se os lotes de 5.000\$00. Agora lotes a partir de 6.000\$00. A única oportunidade de adquirir um terreno que, tanto serve para construir a s/ residência de praia, como para o seu parque privativo plantando nele árvores de sombra apropriada ao clima.

TRATA: JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ  
Barra — Gafanha da Nazaré

## Já pensou!...

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?  
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... **OMEGA**

60 A 70 MODELOS DIFERENTES

DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

Compre os seus livros na «Gráfica do Vouga»

## Consultórios — Escritórios

ou Salões para Cabeleiros em 1.º andar,  
arrendam-se na

Rua de Coimbra, 17

Telef. 23949

## Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.º**

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-  
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis  
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de  
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefons 22940 AVEIRO

## QUEIMADURAS

Contra todas as queima-  
duras, use

**Queimax**

EM CASA, NO CAMPO OU NA PRAIA

Chama a aten-  
ção do Ex.º  
Público, para os  
preços, sem con-  
corrência, da  
sua «Secção  
Económica»

Rua Agostinho Pinheiro, 1  
AVEIRO

P  
R  
E  
C  
O  
P  
O  
P  
U  
L  
A  
R

VESTE PAÍS  
E FILHOS

Ministério das Obras Públicas  
DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS  
E MONUMENTOS NACIONAIS

Direcção dos Serviços  
de Conservação

Concurso Público para  
arrematação da emprei-  
tada de obras urgentes  
do arranjo dos recreios  
e diversos no Liceu  
Nacional de Aveiro

Faz-se público que às 15  
horas do dia 7 de Setembro  
de 1960 se procederá, na  
sede desta Direcção Geral  
dos Edifícios e Monumentos  
Nacionais, ao concurso  
público acima designado.

Base de licitação . . . 199.920\$00  
Depósito provisório . . . 4.998\$00

O processo do concurso  
encontra-se patente na Di-  
recção dos Serviços de Con-  
servação, em Lisboa, e na  
Direcção dos Edifícios do  
Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifi-  
cios e Monumentos Nacio-  
nais, em 22 de Agosto de  
1960.

Pel' O Engenheiro Director-Geral,

José Pena Pereira da Silva

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas  
Avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º  
AVEIRO

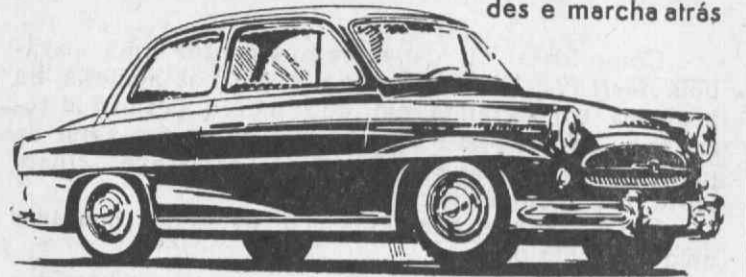
Residência:

TAIPA — EIXO

## SKODA O VERDADEIRO

CARRO UTILITÁRIO

4 cil. 1089 cm3 com 43 cv, caixa de 4 veloci-  
dades e marcha atrás



ANO DE CONSTRUÇÃO 1960  
SEM AUMENTO DE PREÇO  
ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960  
2,400 — 4 cil. — 1.089 c.c.

Preço . . . . . 46.340\$00  
Imposto F.F.E. . . . 3.650\$60  
Total . . . . . 49.990\$60

SKODA OCTAVIA SUPER 1960  
2,400 — 4 cil. — 1,221 c. c.

Preço . . . . . 48.340\$00  
Imposto F.F.E. . . . 3.972\$50  
Total . . . . . 52.312\$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados  
conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão  
de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e  
floretes no pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA  
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

**RÉCORDAUTO, L.DA**

RUA DO ENG.º SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 22 — Telef. 22 804 — AVEIRO

## MUITO IMPORTANTE

DECORAÇÕES BEIRA-MAR

Nova casa de estofos em Aveiro

DE  
**Abel Rodrigues**

A única casa que só fabrica  
estofos, especializada em so-  
fás-camas faz do velho novo

Praceta Agostinho Campos, 13 (Bairro do liceu) — Telef. 22560 — Aveiro

Anuncie no (CORREIO DO VOUGA)

## EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas  
Instrução Primária, Admissão e Curso  
Liceal — 1.º e 2.º Ciclos dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida  
competência. Criteriosa orientação

DIRECTOR: Padre Manuel António Vaz Pinho

INSCRIÇÕES: 1 a 15 de Setembro

## MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos  
e doenças de senhoras

Médico da Maternidade  
Bissola Barreto

Consultas às 2.ªs-feiras,  
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º  
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26  
COIMBRA  
Telefone 24088

## Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lou-  
renço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

Telefons { Consultório 23716  
Residência 22351  
AVEIRO

## DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DOENÇAS DOS OLHOS  
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS  
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório  
22206 — Residência

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º  
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

## Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEFONE 22706  
AVEIRO

# I CAMPEONATO DE PORTUGAL DE MOTONÁUTICA

V Jornada — COSTA NOVA DO PRADO

## GRANDE ÊXITO

*dos*

## MOTORES AMERICANOS

# SCOTT

Confirmando as provas já dadas anteriormente, os motores SCOTT, demonstraram, mais uma vez, a sua alta qualidade mecânica e elevado aperfeiçoamento técnico.

*Potências de: 3,6 - 7,5 - 12 - 25  
40 e 60 H.P.*

IMPORTADORES:

**Sociedade Victor, L.da**

Av. António Augusto de Aguiar, 25-A

Telef. 51223

**LISBOA**

AGENTE NO CENTRO DO PAÍS:

**MANUEL ALVES BARBOSA**

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 180

Telef. 22760

**AVEIRO**



## O SUCESSO CONTINUA

### DE NORTE A SUL DO PAÍS!

## A CANADA DRY dá-lhes ainda MAIS PRÉMIOS!!!

AGORA também MILHARES DE MEIAS LIBRAS e SACOS de plástico — (tipo avião) — nas cápsulas de dois dos seus mais apreciados refrigerantes:

SPUR-REFRESCO DE COLA — GINGER ALE — O campeão dos Ginger Ales. VEJA O INTERIOR DAS CÁPSULAS levantando a cortiça. ALÉM destes prémios especiais distribuídos através destes dois consagrados produtos: CONTINUA a distribuição de brindes de 100\$00, 500\$00 e 1.000\$00 EM TODOS OS REFRIGERANTES CANADA DRY

BEBA CANADA DRY: Os refrigerantes mais bebidos e apreciados no mundo inteiro!!!



**Canada - Refrigerantes Americanos, Limitada**

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS:

SANTA IRIA DE AZOIA — Telefones 059165-059176

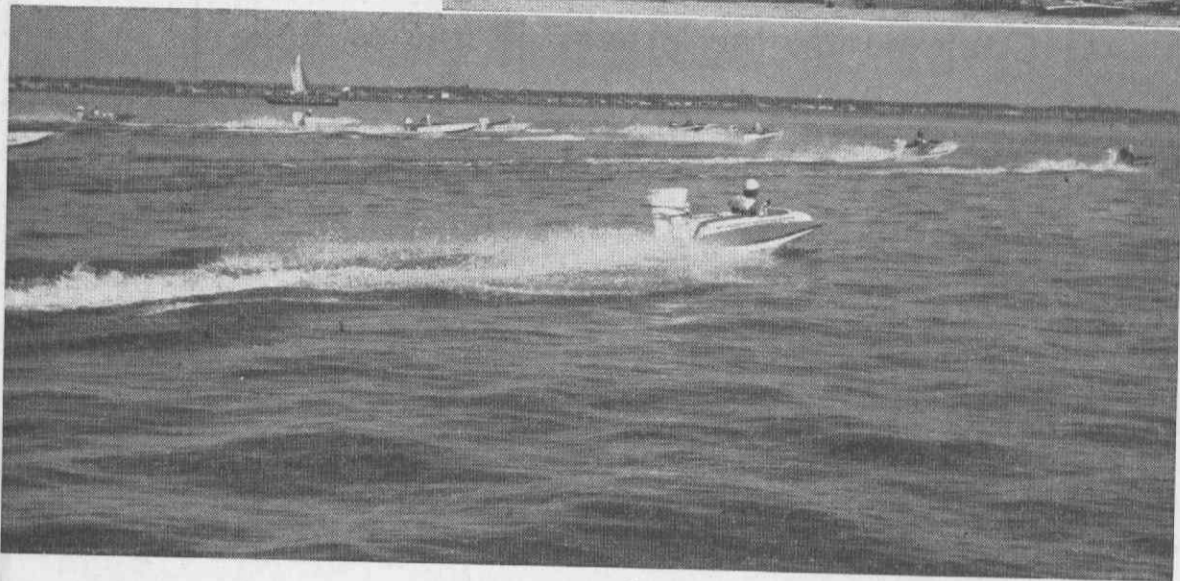
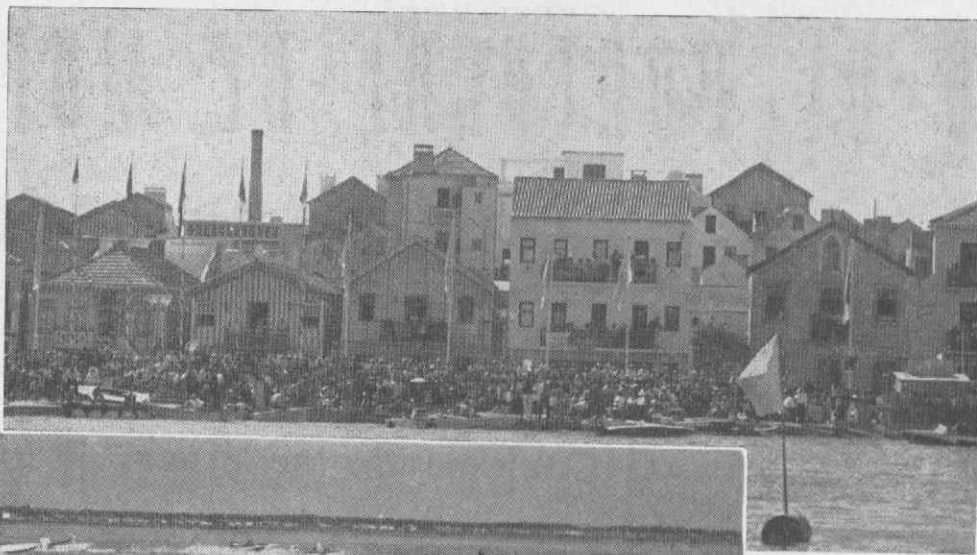
Nota importante: As cápsulas com prémios de 1/2 libra e sacos são pagas nos nossos escritórios

Agente em Aveiro **DINOR** — Rua do Mercado, n.º 9 — Telefone 22590

# I CAMPEONATO de PORTUGAL

## de MOTONÁUTICA V prova

Fotos de Anibal Ramos



**S**empre de enaltecer todos os factores ou oportunidades que valorizem as imensas possibilidades da excepcional laguna aveirense.

No domingo passado, numeroso público (tanto ele era que já nos parecia que íamos assistir a uma partida de futebol, já que é este o desporto rei das massas!) pôde observar de perto e com atenção um espectáculo desportivo de rara beleza nas águas da Ria.

Ao longo do extenso parapeito da pérgula marítima da graciosa praia da Costa Nova, postou-se inumerável multidão incansável em aplaudir uma prova que, pela primeira vez, se realizou entre nós.

Pode dizer-se, em verdade, que a Organização da prova, que esteve a cargo dos clubes Naval Setubalense e Naval de Cascais e, particularmente, do Sporting Clube de Aveiro, pode dar-se por satisfeita pois, para além dos êxitos desportivos, conseguiu interessar um numeroso público, revelando-lhe um desporto de rara beleza espectacular que tão bem se enquadra no cenário inigualável das águas da nossa Ria.

Tudo nesta quinta prova excedeu a expectativa. Organização perfeita, público numeroso e entusiasta e concorrentes empenhados em darem o melhor do seu esforço em prol duma boa classificação.

De todo este conjunto de circunstâncias resultou um espectáculo inolvidável, único na nossa região.

Apenas uma falha nesta bem montada «máquina», em que os esforçados dirigentes do Sporting Clube de Aveiro puseram toda a boa vontade e dinamismo: a orientação das corridas e informações para a imprensa não estiveram como seria legítimo esperar. Um só elemento do júri, de fora, é bom frisar, caprichou em se fazer sobressair com inconstância de atitudes e palavras a despropósito para quem tem que informar o público. Não concordamos, também, com o sistema em que foi disputada a prova dotada com o troféu Dr. José Clemente, instituído pelo júri Técnico em homenagem ao saudoso

reorganizador do Sporting de Aveiro e grande impulsor dos desportos náuticos na nossa região. Incluir-se nessa prova todos os barcos, com «handicap» para os de menor potência, afigura-se-nos descabido, porquanto, a breve trecho, o público perdeu o sentido da classificação. Como espectáculo não há dúvida que ela resultou; desportivamente, porém, foi uma aberração.

Os motonautas, logo de manhã cedo, estiveram no cemitério Central em romagem de saudade à campa daquele inesquecível desportista aveirense. Depois do sr. Carlos Alberto Machado, presidente da Assembleia Geral da Secção de Vela do S. C. Aveiro, ter pronunciado breves palavras alusivas ao piedoso acto, guardou-se um minuto de silêncio, findo o qual

Continua na página 3

## Entrevistando o DIRECTOR DA MISSÃO ESTÉTICA

Continuação da página 1

se procura uma pureza artística. André Block chega a considerar a ausência de tema como meio quase único de se obter um valor plástico total e absoluto. A arte deverá aparecer sem gangas».

Depreendemos do silêncio que se seguiu que podíamos continuar. Procurávamos canalizar a entrevista para um campo um tanto difícil. Mas a verdade é que queríamos aproveitar a excelente e quase única ocasião de termos entre nós um artista da categoria do escultor António Duarte.

— Como aceita a existência dos ídolos ou falsos ideais que hoje se nos deparam como verdades constantes da arte contemporânea?

1 — A própria arte, isto é, o culto da arte no Esteticismo?

2 — A geometria ou o Cientismo nela baseada ou aparentada?

3 — O produto desta ciência, a técnica como realidade suprema, o Tecnicismo?

4 — Como contrapartida, como resposta destes três primeiros ídolos, o absurdo e o caos: o Surrealismo?

— A minha opinião não será dum esteta ou dum filósofo. E ainda que esteja na qualidade de director duma missão estética, a verdade é que sou acima de tudo um artista. Tenho uma posição forçosamente subjectiva.

O artista não poderá dar definições.

O campo da teorização pertence ao crítico e ao filósofo; não se explica a si próprio. Lembro o caso de Almada Negreiros que, numa conferência em que o número de universitários sobrelevava o dos

restantes assistentes, a certa altura, tendo-lhe sido pedida uma explicação para as suas afirmações, verificou-se uma verdadeira fuga do artista a esse esclarecimento. E mais tarde, este como comentário afirmou: «a função do artista não é a de dar explicação; é a de tomar posição».

Parece-me que, deste modo, se bem que conheça essas constantes de que me falou, a resposta que me pediu não deverá ser dada por um artista. Repito: pertence ao filósofo ou ao crítico.

Queríamos descobrir algo mais e por isso perguntámos logo de seguida:

— Mas acha que qualquer destes ídolos, chamemos-lhe assim, poderão satisfazer a urgente necessidade do homem de desvendar a verdade absoluta?

— Tenho a dizer que nenhuma das fórmulas hoje usadas são novas. A verdade é que, mais ou menos caracterizadas, as encontramos pelo decorrer dos tempos. O que se verifica hoje é um esgotante trabalho de teorização. E já que muitos julgam ter encontrado o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, quer-nos parecer que, acima de tudo, os problemas que se encontram, já que não estão à escala do homem não estarão à escala de Deus.

— Mas voltando à questão da pureza ou purismo, sr. escultor: até que ponto poderá explicar a substituição da procura da pureza, recorrendo ao Deísmo, pela mesma procura feita em bases dum verdadeiro Ateísmo do homem-máquina que parece quase ser o artista frio e calculista da arte moderna?

Nesta altura a resposta veio mais pronta:

Continua na página 5

Em terra, à sombra do casario da praia da Costa, gente, muita gente apinhada curiosa de gozar um espectáculo inédito.

Mais ao longe, sobre as águas azuis da larga Ria, barcos, multos barcos e deixarem atrás de si um estendel de espuma em cachão.

## RONDA NA CIDADE

Já há muito que nos apetece falar das «coisas» da Barra. Sempre que lá vamos saborear a fresquidão do oceano, nossa «língua» remorde-se como as ondas na praia.

Agora, que iniciámos esta Ronda na Cidade, não resistimos mais.

O leitor atento e consciencioso — estou mesmo a ver — vai já dizer-nos que a Barra não é cidade. Eu não discuto... Sempre detestei «chinezices» e «hissopes»! o que nos parece verdade é que a Barra, por serem tantos a querê-la, acaba por ser de ninguém. Ela lembra-nos aquelas terras que, cobijadas por dois povos contendedores, apenas sentem passar por sobre o seu chão em deserto, a sombra sinistra dos petardos ambiciosos.

Aveiro é água, é ria, é mar... E se assim é, a cidade, sem a barra do seu porto, parece-me, mesmo turisticamente, um corpo a quem amputaram a cabeça que dá vida e beleza a tudo o mais.

Chegou-nos, no outro dia, à nossa Redacção, uma circunstanciada carta dum prezado leitor e assinante a expor-nos um rosário de necessidades urgentes a que, a bem do turismo aveirense e nacional, é imperioso dar cabal e, tanto quanto possível, imediata solução.

Diversos problemas eram expostos à nossa considera-

ção para depois os apresentarmos aos leitores e, (o que mais interessava), às respectivas entidades que lhe pudessem dar melhor solução.

E embora não nos seja possível, ainda hoje, publicá-la, até porque dela já certamente, as autoridades, competentes no caso, terão tomado o conhecimento necessário, não queremos deixar de, por nossa parte, dar-lhe o merecido apoio — a bem da Barra, de Ilhavo e de Aveiro.

Há tempos, um amigo nosso, que acompanhava connosco um ilustre visitante que pela primeira vez passeava por esta faixa lagunar da Ria, teve esta apreciação curiosa ao apear-mos em frente do Farol:

— Aqui é a Barra! E a Barra, o melhor que ela tem é um passeio à Costa.

E aquele moço nosso amigo, também ele natural da terra dos valentes que Garrett pôs em luta com o mar durante sete dias para

BARRA, terra de ninguém

serem eles os heróis vencedores dos arrogantes campinos, não deu conta de que fazendo o elogio da Costa em detrimento da Barra, estava passando um triste atestado... A quem?!

Presas de cobiçosa disputa, a Barra encontra-se, repetimos, com terra de ninguém entre duas alas que se degladiam. Uns porque a gozam mas não a possuem, outros, porque a possuem mas não a gozam, uns e outros a abandonam.

Mas Barra — terra de ninguém, não pode ser! Que o digam alto e bom som todos os que para lá correm nestes dias de verão em que o sol é mais quente, a água, mais azul e a brisa, mais fresca!



Colégio da Fougua

ANO XXX — N.º 1513

Aveiro, 27-8-1960

(Espaço reservado ao endereço)

À Biblioteca Municipal

AVEIRO